

Covid-19 e assistência humanizada em UTIN: revisão sistemática da literatura

Covid-19 and humanized assistance in nicu: systematic literature review

Betina Rafaela Schmidt¹ e Carmen Esther Rieth²

Resumo: Este artigo teve por objetivo analisar os aspectos psicossociais que permeiam as rotinas da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) durante a pandemia, a fim de compreender os impactos causados pelas medidas de restrição para o bebê e sua família nas rotinas de cuidado afetivo destes. Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, em que os dados foram extraídos com base no instrumento adaptado por Ursi e Galvão (2006). Foram identificados dois temas principais: (1) impactos da pandemia para o bebê e sua família e (2) impactos da pandemia para os profissionais e sua rotina de trabalho na UTIN. O material analisado discute o impacto das restrições de visitas no vínculo pais e bebê, reforçando a importância de buscar outras formas de possibilitar esse contato e oferecer apoio à família. Também em relação às equipes de saúde das UTIN's, os artigos analisados enfatizam a importância de cuidar da saúde mental no período da pandemia. Entende-se a necessidade do acompanhamento psicológico na UTIN com o objetivo de amenizar os impactos causados e com base na falta de material, destaca-se a importância da elaboração de novos estudos que referenciem os aspectos impostos pelo coronavírus na população brasileira.

Palavras-chave: Impacto psicossocial; Pandemia por Covid-19; UTI Neonatal.

Abstract: This article aimed to analyze the psychosocial aspects that permeate Neonatal Intensive Care Unit (NICU) routines during the pandemic, in order to understand the impacts caused by the restriction measures for the baby and his family and in their affective care routines. This is a systematic literature review, in which data were extracted based on the instrument adapted by Ursi and Galvão (2006). Two main themes were identified: (1) impacts of the pandemic on the baby and his family and (2) impacts of the pandemic for professionals and their work routine in the NICU. The analyzed material discusses the impact of visiting restrictions on the parent-infant bond, reinforcing the importance of seeking other ways to make this contact possible and offer support to the family. Also in relation to the health teams of the NICUs, published articles emphasize the importance of taking care of mental health during the pandemic period. It is understood the need for psychological monitoring in the NICU in order to alleviate the impacts caused and based on lack of material, the importance of developing new studies that reference the aspects imposed by the coronavirus in the Brazilian population is highlighted.

Keywords: Psychosocial impact; Pandemic by COVID-19; Neonatal NICU.

¹ Acadêmica do Curso de Psicologia, Universidade Feevale, Novo Hamburgo/RS. E-mail: berafaela@feevale.br

² Mestre em Saúde Coletiva pela Ulbra, Canoas/RS. Professora no Curso de Psicologia da Universidade Feevale, Novo Hamburgo/RS. E-mail: carmener@feevale.br

Introdução

Há muito tempo a mulher é vista pela sociedade como detentora de um instinto natural para ser mãe (Zanettini, Urió, Souza & Geremia, 2020) porém, sabe-se que cada gestação difere uma da outra, sendo a maternidade um desafio na vida de muitas mulheres. No caso do parto prematuro, que ocorre de forma inesperada, o parto, o nascimento e a maternagem não ocorrem da forma como a mãe imaginou e a puérpera precisa lidar com a interrupção de seus sonhos e suas expectativas.

Em dezembro de 2019 a Organização Mundial de Saúde teve conhecimento sobre vários casos de pneumonia na China. A doença que causa síndrome respiratória aguda pelo vírus SARS-CoV-2, teve no Brasil o primeiro caso confirmado em janeiro de 2020 e em março do mesmo ano foi constatada situação de pandemia (Organização Mundial da Saúde, 2020).

Em função disso foram anunciados protocolos para evitar a propagação do vírus. Os pais de bebês internados na UTIN foram diretamente afetados pelas mudanças, uma vez que elas restringiam as visitações nas unidades com o intuito de evitar contaminações e infecções respiratórias nos recém-nascidos (Murray & Swanson, 2020). Esses aspectos puderam ser observados pela pesquisadora no período de estágio de psicologia, durante suas práticas em um hospital de médio porte na região metropolitana de Porto Alegre/RS.

Nesse período foi possível conhecer a rotina da UTIN no cenário pandêmico, onde os horários de visitação foram restritos, mudando toda a rotina e obrigando a unidade a alguns retrocessos que vinham sendo feitos rumo à maior humanização.

A angústia dos pais diante dessas restrições e o cuidado das mães buscando aproveitar ao máximo o pouco tempo de visita fizeram com que a pesquisadora refletisse sobre como os pais estavam vivenciando essa experiência e buscasse dados que identificassem o manejo em tais situações.

Assim, o objetivo deste trabalho foi o de analisar a literatura científica acerca dos aspectos psicossociais que permeiam a rotina da UTIN e compreender os impactos das medidas de restrição e isolamento para o bebê e sua família nas rotinas de cuidado afetivo a esse grupo.

Método

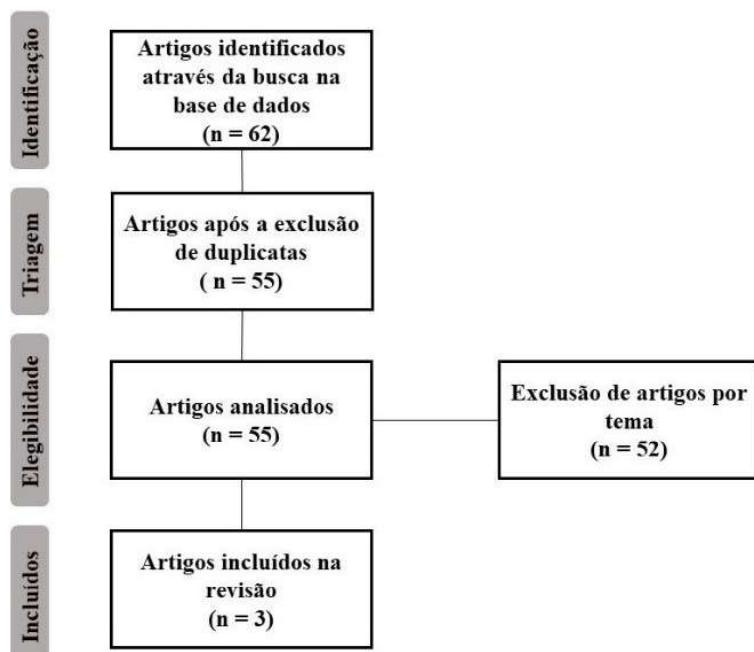
Trata-se de uma revisão sistemática de literatura. As bases de dados utilizadas foram: SCIELO (Scientific Electronic Library Online), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e UNIQUE (portal de periódicos da Universidade Feevale), onde foram realizados cruzamentos dos descritores: "neonatal" e "pandemia". Os critérios de inclusão foram: textos completos e publicados a partir de 2019 em idioma português.

A partir do cruzamento dos descritores foram encontrados cinco artigos na SCIELO, 27 na BVS e 30 na UNIQUE. Desses, sete eram repetidos, restando 55. Após, foi realizada a leitura dos resumos, quando se observou que 52 artigos não traziam colaborações pertinentes ao objetivo dessa pesquisa. Restaram, portanto, três artigos para análise, que estarão identificados por a letra "A" seguida de número. Então, "A1" refere-se ao primeiro artigo e assim por diante.

Os dados foram extraídos com base no instrumento adaptado por Ursi e Galvão (2006) e seguiram as seguintes etapas: identificação do artigo original, características metodológicas do artigo, intervenções e resultados encontrados. Foram adotadas as seguintes fases: leitura de todos os resumos encontrados, observando os critérios de inclusão e exclusão com posterior leitura do material selecionado, sendo feita uma exploração dos artigos e sintetizados os dados relevantes.

O presente estudo seguiu o preconizado pela Lei nº 9.610/98 que garante os direitos autorais.

Figura 1: Fluxograma de seleção dos artigos



Fonte: Elaborado pelas autoras

Tabela 1: Artigos utilizados para a fundamentação teórica

	Autor/Ano/ Local do estudo	Título	Revista	Metodologia	Objetivo	Aspectos psicosociais em UTIN
A1	CHAVES et al., 2021 Local do estudo: Ceará	Cordel para apoiar mães com filhos internados em unidade neonatal durante a pandemia de COVID-19	Cogitare Enfermagem	Pesquisa metodológica	Construir uma literatura de cordel para apoiar mães com filhos internados em unidade neonatal durante a pandemia por COVID-19	<ul style="list-style-type: none"> - Sentimentos das mães em sua maioria negativos; - Mães de recém-nascidos (RN) internados em UTIN sentem-se fragilizadas, com sentimentos de culpa, insegurança, medo e tristeza; - Equipe de saúde com o papel de acolher e orientar a família, criando um vínculo e promovendo sentimentos de prazer e autoconfiança; - Medidas restritivas como agravante para a família no período de internação do bebê; - Cordel como medida educativa para tranquilizar as mães frente as circunstâncias vivenciadas na pandemia; - Intervenções de promoção de contato, estabelecimento e fortalecimento de vínculo mães-bebês.
A2	ROCHA; DITZ, 2020 Local do estudo: Minas Gerais	As repercussões no cotidiano de mães de bebês internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal durante a medida de isolamento social para evitar contágio por COVID-19	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	Estudo descritivo-exploratório de abordagem qualitativa; Entrevista semiestruturada; Análise temática.	Conhecer as repercussões do isolamento social no cotidiano de mães de bebês internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal durante a pandemia por COVID-19	<ul style="list-style-type: none"> - Necessidade de adaptação à rotina hospitalar e distanciamento da família; - Limitação ou suspensão de visitas; - Sentimentos negativos e ambivalentes; - Incertezas diante da gravidade da doença como fatores de risco à saúde mental da população em tempos de pandemia; - Importância da relação interpessoal entre equipe-mãe-bebê; - Importância dos grupos de apoio e de ações educativas; - Dificuldades na manutenção da rede de apoio; - Medo da contaminação do RN.
A3	MORSCH; CUSTÓDIO; LAMY, 2020 Local do estudo: São Paulo	Cuidados psicoafetivos em unidade neonatal diante da pandemia de COVID-19	Revista Paulista de Pediatria	Editorial da Revista	Propor estratégias de intervenção na rotina de cuidados em unidades neonatais para o paciente, pais e cuidadores	<ul style="list-style-type: none"> - Mudanças no cuidado ao RN devido à COVID-19, exigindo a reformulação de condutas e práticas. <p>Para os pais e o bebê:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Importância do modo de tocar o RN, de responder ao seu olhar e de manter um contato verbal; - Oferta de <i>holding</i> e <i>handling</i> como fonte de sustentação; - Livre acesso dos pais na UTIN foi prejudicado devido às restrições; - Uso do celular na UTIN como alternativa de contato; - Suspensão de visita de outros familiares, como irmãos e avós. <p>Para a equipe:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desafio de garantir a segurança do RN, de seus pais e a própria, sem se afastar do cuidado humanizado; - Manutenção dos mesmos profissionais cuidando de cada RN, como fonte de segurança e confiança; - É papel da equipe facilitar a presença dos pais e apoiá-los; - Importância de ouvir a equipe e atender as suas solicitações; - Risco de contaminação requer rotinas de cuidados exaustivas, incluindo higienização, paramentação e desparamentação; - Compartilhamento de preocupações, medos e cansaços; - Exercício de meditação, repetição de mantras ou orações para auxiliar no relaxamento, na concentração e no alívio da ansiedade.

Fonte: Elaborado pelas autoras

Análise dos resultados e discussão

A partir do resultado da busca por publicações científicas relacionadas aos efeitos da pandemia por Covid-19 na UTIN, ficou evidente a falta de material sobre o tema e, ainda que a autora tenha utilizado descritores amplos, as publicações se dirigiam mais a aspectos médicos e condições clínicas. Dos materiais obtidos nesta pesquisa, não há nenhuma publicação originária da psicologia. Todos os artigos se referem aos anos de 2020 e 2021. Em relação aos locais onde a pesquisa foi realizada se encontrou um artigo do Ceará, outro de Minas Gerais e um estabelece uma proposta de Protocolo de cuidados psicoafetivos em UTIN.

Os resultados foram sintetizados em torno dos temas mais abordados no material pesquisado. Dessa forma, a análise dos dados possibilitou o agrupamento em duas categorias: os impactos da pandemia para o bebê e sua família e os impactos da pandemia para os profissionais e sua rotina de trabalho na UTIN, que serão apresentadas a seguir.

Impactos da pandemia para o bebê e sua família

Discutindo os principais achados no material pesquisado, o A1 destaca o sentimento das mães que tem filhos internados em UTIN como sendo, em sua maioria, negativos. Entre eles, podem ser citados os sentimentos de medo, insegurança, fragilidade, tristeza e culpa. Giguér (2019) refere que após um nascimento prematuro e durante a internação do bebê a mãe precisa lidar com o fato de estar com a barriga e o colo vazios, o que pode gerar muitas angústias. Para além dos sentimentos citados acima, os autores de A2 referem que as mães ainda podem sentir impotência, ansiedade e depressão.

Apesar disso, os autores de A2 citam que as mães possuem sentimentos de ambivalência diante da internação e da pandemia, uma vez que elas consideram a UTIN o local mais seguro nesse período. Carvalho e Pereira (2017) dizem que essa ambivalência é comum pois os pais temem a morte do bebê, mas esperam pela sua recuperação e alta. Dessa forma, mesmo que a UTIN possa gerar estresse, a internação na unidade se faz necessária para prover melhores condições de saúde e manutenção de vida do RN, (Baseggio, Dias, Brusque, Donelli & Mendes, 2017). Conforme A1, o vínculo e o apoio da equipe de saúde pode ser um grande diferencial na minimização desses sentimentos.

Nos últimos quase dois anos, em razão da pandemia por Covid-19, foi necessário proteger a UTIN com pacientes tão sensíveis e vulneráveis como os prematuros. Para que isso fosse possível, levando em conta a rotina e atuação dos pais e da equipe na unidade e os cuidados ao RN, muitas mudanças precisaram ser implementadas. Uma das medidas adotadas nos hospitais, bastante discutida nos materiais A2 e A3, foi a restrição ou suspensão dos horários de visita nas unidades. Os materiais apontam que o acesso dos pais na unidade foi afetado e que isso se justifica pelo medo da contaminação nos bebês, visto que eles já convivem com o risco de vida devido a prematuridade. De acordo com Cavicchioli et al. (2020) essas restrições foram necessárias para assegurar a saúde dos bebês que possuem maior probabilidade de desenvolver doenças respiratórias devido ao sistema imunológico que é vulnerável. Dessa forma, A3 afirma que essas mudanças afetaram os avanços no que se refere à facilitação de vínculo pais-bebê conquistadas com muito esforço durante os últimos anos e que elas indicam a necessidade de criar estratégias para garantir o cuidado do RN dentro das unidades.

Baseggio et al. (2017) afirmam que a participação dos pais durante a internação do bebê na UTIN é fundamental para firmar o vínculo da tríade. Daró, Ogaki, Reis e Cordeiro (2017) referem que o olhar é o principal contato entre mãe e filho e que é a partir desse que ocorrem as primeiras trocas de carinho e afeto. Dessa forma, A2 cita a importância de oferecer o *holding* e o *handling* ao RN. Esses conceitos se referem à fonte de sustentação e de manejo para com o bebê como forma de propiciar um ambiente facilitador que promova a construção psíquica dele (Baldini, 2013).

Ainda devido às mudanças, A2 cita ser necessário que os pais se adaptem à rotina hospitalar e que, em consequência, muitas vezes ocorre o distanciamento do restante da família. Rocha e Dittz (2021) afirmam que as novas medidas diminuíram o contato entre os familiares que constituem a rede de apoio, A2 corrobora afirmando que essa limitação pode dificultar a manutenção dessas redes. Isso pode ser relacionado ao fato da suspensão de visita de outros familiares, apontado no A3. Woitezak, Santos e Tallamine (2021) afirmam que a visitação de irmãos e avós na UTIN foram canceladas por um período indeterminado e Cruz, Alves, Freitas & Gaíva (2020) refletem sobre essa situação, pois entendem que a suspensão de visita desses familiares se caracteriza como um retrocesso visto que as unidades de internação neonatais vinham trabalhando com uma aproximação da família, mantendo os horários de visitação amplos e com maiores possibilidades. Para os autores de A1 as medidas restritivas adotadas nos hospitais têm sido consideradas um agravante para as famílias durante a internação do bebê.

Castro et al. (2020) apontam que para além das famílias, as restrições também causam privações nos bebês, já que há uma limitação no contato pele a pele e na amamentação, diminuindo o contato físico e os estímulos que fornecem conforto e experiências positivas pelo desenvolvimento saudável da criança. Visto que a amamentação, assim como as outras demonstrações de cuidado, possuem um papel importante na criação e manutenção do vínculo pais-bebês, Rosário, Pitombo e Nogueira (2016) afirmam que ela é a primeira investida na comunicação e vai além dos aspectos relacionados à alimentação e nutrição. O ato de amamentar implica um momento de conexão e de acolhimento tanto para o bebê, quanto para a mãe.

Winnicott (1996) indica que a saúde mental do bebê é fortalecida a partir de mecanismos ambientais suficientemente bons, encontrados num espaço fornecido pela mãe, que ele chama de ambiente facilitador. Assim, a partir da amamentação, contato físico e de outros fatores, a mãe está contribuindo para a promoção da saúde psíquica de seu filho, propiciando a formação de seu caráter e personalidade. Winnicott (2019) entende a amamentação como uma manifestação da relação mãe-bebê, de forma que a relação amorosa entre os dois seja desenvolvida e um vínculo afetivo seja criado. Embora inicialmente pouco se sabia sobre os riscos/benefícios da amamentação pelo receio da contaminação dos bebês, hoje Godoi et al. (2021) afirmam que há a indicação de amamentação até em casos em que a mãe está com a doença.

Para Murray e Swanson (2020) as restrições de visitas podem resultar em estresse aos pais e trazer consequências ao recém-nascido, principalmente nas questões de desenvolvimento e Erdei e Liu (2020) afirmam que a carga emocional dos pais pode afetar diretamente suas relações com o bebê, dificultando a formação de vínculo entre eles. Por esse motivo, os autores de A3 revelam que os profissionais da saúde vêm trabalhando com o objetivo de garantir a segurança do RN, de seus pais e a própria, sem se afastar do cuidado humanizado, uma vez que as equipes de alguns hospitais se organizaram para que o mesmo profissional cuide do mesmo bebê durante seu período de internação, como forma de prestar uma fonte de segurança e confiança.

Vistos os desafios causados pela pandemia de COVID-19 discutidos acima, nesse segundo momento serão abordadas *estratégias de humanização adotadas ou sugeridas nas UTIN para o momento da pandemia*.

Os autores de A1 indicam que os sofrimentos causados pela pandemia evidenciam a necessidade de realizar intervenções com o objetivo de tranquilizar os pais e promover o contato deles com o bebê, auxiliando na formação do vínculo e na manutenção dele. Assim, no A2 os autores citam a importância de ações educativas para que as mães se sintam mais seguras e mantenham um contato próximo ao bebê. Arrais, Amorim, Rocha e Haidar (2021) citam a importância da equipe de saúde fornecer meios que amenizem as preocupações dos pais, com o objetivo de promover segurança e tranquilidade, visando preservar a saúde mental deles. Os materiais corroboram este aspecto, quando A1 afirma que a equipe de saúde tem o papel de acolher a família, A2 evidencia a importância de estabelecer uma relação mais próxima entre os pais, a equipe e o bebê e A3 explicita a necessidade da equipe em facilitar a presença dos pais na unidade.

Como exemplo de uma ação educativa, pode-se citar o cordel implementado pelos autores de A1 como medida para tranquilizar as mães frente as circunstâncias vivenciadas. O cordel é gênero literário do interior do nordeste brasileiro em que os temas abordam questões da cultura popular, retratadas a partir de uma poesia narrativa (Gomes, 2021). No A1 o cordel elaborado trabalha questões do nascimento prematuro na pandemia, trazendo versos explicativos acerca dos cuidados, recomendações e rotinas nas unidades de internação com o objetivo de prestar suporte aos pais que vivenciam essa experiência. Também como um método alternativo para a manutenção do contato entre as equipes, os pais e os bebês, os autores de A3 propõem o uso de celulares dentro da UTIN. Para Gabarra, Ferreira, Nunes & Zanettello (2020) o uso de celulares nas unidades durante a pandemia possibilitou a comunicação verbal e visual de pacientes e seus familiares através de videochamadas.

Outra forma de suporte aos pais, considerada importante para os autores de A2, são os grupos de apoio. No material, os autores referem que os grupos promovem um acolhimento aos pais, onde eles podem compartilhar experiências e suas demandas emocionais. Neles os pais encontram o suporte da equipe e dos demais participantes, além do esclarecimento de dúvidas referentes aos cuidados ao neonato. Ainda, A2 cita que os grupos de apoio auxiliam na redução do estresse. Para os autores de A3 os grupos auxiliam na importância dos manejos dos pais para com o bebê, como ao modo de tocar, conversar e responder ao olhar do bebê.

Essas intervenções têm sido realizadas com bastante frequência em UTINs pelos profissionais da psicologia. Embora o material pesquisado não tenha apresentado alternativas aos grupos de apoio presenciais, os grupos de apoio online se apresentam como uma opção viável para contornar as restrições impostas pela pandemia. De acordo com Danzmann, Silva e Guazina (2020) esses atendimentos seguem os protocolos de ética definidos pelo Conselho Federal de Psicologia e são considerados benéficos para os pacientes, seus familiares e para a equipe de saúde.

Impactos da pandemia para os profissionais e sua rotina de trabalho na UTIN

Nos últimos dois anos, os profissionais da área da saúde precisaram vivenciar um processo de readaptação em seu trabalho nos hospitais. A pandemia por coronavírus e suas mudanças em torno das unidades tornaram a rotina de trabalho exaustivas e preocupantes. Por esse motivo, as equipes de saúde vêm ganhando maior visibilidade e atenção em relação aos cuidados com a saúde mental, uma vez que o aumento de demandas e a exaustão dos profissionais podem gerar um esgotamento (Carvalho et al., 2020).

Os autores de A2 revelam que devido à imprevisibilidade, à gravidade e às incertezas da doença, ela pode ser considerada um fator de risco para a saúde mental dos profissionais durante a pandemia. Isso se dá pelo fato, relatado em A3, de que a equipe tem vivido um período muito intenso de medo, angústias, preocupações e cansaço. Além disso, o alto risco de contaminação da doença demanda maiores cuidados e isso inclui a rotina de higienização, paramentação e desparamentação dos profissionais.

Morais, Gomes, Machado, Daumas & Gomes (2021) corroboram afirmando que a pandemia provocou um impacto negativo na saúde mental das equipes de saúde e os autores de A3 dizem que é necessário ouvir os profissionais e atender as suas solicitações. Conforme Ornella, Schuch, Sordi e Kessler (2020) o número de pessoas infectadas pela doença é menor do que o de pessoas que tiveram a saúde mental afetada durante a pandemia. Os autores referem que os impactos psicosociais são incalculáveis, uma vez que os traumas causados à saúde mental tendem a ser mais duradouros do que a própria pandemia. Por isso, Albuquerque e Silva-Filho (2021) evidenciam a necessidade de intervenções psicológicas com as equipes de saúde, com o objetivo de sustentar a saúde mental destes.

Os autores de A3 contribuem afirmando que praticar exercícios de meditação, repetir mantras e realizar orações auxiliam no relaxamento do profissional, auxiliando na sua concentração e aliviando a ansiedade. Andrade, Calia, Dalri e Lançoni (2020) citam que uma forma de prestar apoio emocional às equipes de saúde seria com a prática de *mindfulness* ou atenção plena. Conforme os autores, a prática de *mindfulness* tem apresentado resultados positivos em situações de crises e emergências, pois ela está relacionada a questões específicas da atenção e consciência, desenvolvidas a partir da meditação. Ressaltam ainda que essa atividade pode fortalecer a resiliência dos profissionais, diminuindo o desgaste e a sensação de responsabilidade excessiva.

Apesar da baixa adesão dos profissionais da saúde às intervenções psicológicas, justificadas pela alta demanda de atendimentos, a intensa carga horária de trabalho (Li et al., 2020; Schmidt, Crepaldi, Bolze, Neiva-Silva & Demenech, 2020) explicam que existem outras formas de intervenções que podem ser trabalhadas com esse público, proporcionando suporte e instruções de manejo frente às demandas de trabalho. Entre elas, é possível citar os atendimentos individuais ou em grupos, de forma remota, propostas psicoeducativas, intervenções focadas nos sintomas psicológicos apresentados pela equipe, entre outros.

Apesar de se tratar de um momento desafiador, psicólogos, familiares e equipe de saúde vem se atentando ao máximo às questões psicológicas advindas ou potencializadas pela pandemia (Faro et al., 2020) e, aos poucos, diversas alternativas estão sendo criadas buscando atender a todas as demandas, possibilitando o apoio emocional e social que se observa de tanta importância nesse momento.

Considerações finais

No presente estudo, foram sistematizados os resultados dos materiais selecionados no que tange os aspectos psicossociais que permeiam a rotina da UTIN e os impactos causados nos pais, bebês e equipe de saúde diante da pandemia. Ressalta-se que ainda há poucas publicações relativas à temática, apesar do número crescente de artigos sobre a COVID-19. Uma hipótese para o menor número de publicações reside no fato de que no início da pandemia se acreditava que gestantes e crianças estariam protegidas da doença pelo fato da UTIN se manter, de certo modo, protegida dentro do ambiente hospitalar.

Entende-se que a internação somada à atual crise sanitária desencadeia muitos sentimentos negativos e ambivalentes nos pais de bebê prematuros, que oscilam entre o medo e angústia de contaminação do filho internado e o conforto pelo filho estar em uma unidade considerada segura e protegida. Nos hospitais, as equipes de saúde e os familiares precisaram vivenciar muitas mudanças, seja em suas atividades laborais ou nas rotinas de cuidado com o paciente.

Uma das mudanças muito referida no material pesquisado se refere às restrições de visitas nas UTINs, dificultando a permanência dos pais na unidade, comprometendo a vinculação pais-bebês e diminuindo o contato pele a pele entre eles. Além disso, o cancelamento das visitas de irmãos e avós também foi imposta, fazendo com que esses pais perdessem o contato mais frequente com tais familiares, os quais configuraram a rede de apoio nesse momento. O vínculo da equipe com os familiares foi considerado um fator importante de convivência e suporte na superação das restrições impostas pela pandemia. Outras propostas de intervenção são os grupos de apoio aos pais dos bebês e outras formas de intervenção que possam se valer dos recursos tecnológicos de comunicação existentes a fim de amparar os pais nesse momento tão difícil que abrange a internação de um filho durante uma pandemia.

O impacto das alterações realizadas nas rotinas das UTINs em razão da pandemia, também alcançou as equipes de saúde, tornando o cotidiano de trabalho exaustivo e com alto risco de contaminação. O material pesquisado aponta com bastante ênfase à necessidade de cuidar da saúde mental dos profissionais nos períodos pandêmicos e pós pandêmicos. É fundamental disponibilizar atendimentos psicológicos que sustentem a saúde mental destes profissionais, principalmente pelo fato de que, nesse momento da pandemia, as equipes de saúde estão se envolvendo mais em acolher os pais e os bebês internados.

Dante das dificuldades impostas nesse período, entende-se a necessidade do acompanhamento psicológico na UTIN, trabalhando com os pais e as equipes de saúde, realizando intervenções com o objetivo de amenizar os sentimentos e os impactos causados nesse período. Ainda, com base nisso e na falta de material, destaca-se a importância da elaboração de novos estudos que referenciem os aspectos impostos pelo coronavírus à população brasileira.

Referências

- Albuquerque, J., & Silva-Filho, E. (2021). Impactos emocionais na pandemia do Coronavírus (COVID-19) e possibilidade de intervenção psicológica. *Revista Espaço Acadêmico*, 21(228), 201-207. Recuperado em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/54127/751375152083>>.
- Andrade, R. F., Calia, R. G., Dalri, C. C., & Lançoni, A. C. (2020). A prática de Mindfulness em profissionais de saúde em tempos de COVID-19: uma revisão sistemática. *Revista Qualidade HC, especial COVID*. Recuperado em: <<https://www.hcrcp.usp.br/revistaqualidade/uploads/Artigos/283/283.pdf>>.
- Arrais, A., Amorim, B., Rocha, L., Haidar, A. C. (2021). Impacto psicológico da pandemia em gestantes e puérperas brasileiras. *Diaphora*, 10(1), 24-30. Recuperado em: <<http://sprgs.org.br/diaphora/ojs/index.php/diaphora/article/view/219>>.
- Baseggio, D. B., Dias, M. P. S., Brusque, S. R., Donelli, T. M. S., & Mendes, P. (2017). Vivência de mães e bebês prematuros durante a internação neonatal. *Temas em psicologia*, 25(1), 153-167. Recuperado em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S-1413-389X2017000100010>.
- Baldini, M. L. F. (2013). *A psicanálise que se inventa no limite: uma compreensão do suporte e do manejo clínicos do analista enquanto possibilidades para a elaboração psíquica dos sujeitos fronteiriços*. Monografia (Especialização em Teoria Psicanalítica) – Universidade de Brasília, Brasília. Recuperado em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/5634>>.
- Carvalho, A. L. S., Assad, S. G. B., Santos, S. C. P., Rodrigues, G. V. B., Valente, G. S. C., & Cortez, E. A. (2020). Atuação profissional frente à pandemia de COVID-19: dificuldades e possibilidades. *Research, Society and Development*, 9(9), e830998025. Recuperado em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8025/7096>>.
- Carvalho, L. S., & Pereira, C. M. C. (2017). As reações psicológicas dos pais frente à hospitalização do bebê prematuro na UTI neonatal. *SBPH*, 20(2), 101-122. Recuperado de: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582017000200007>.
- Castro, A. C. M., Durão, A. C., Nicolucci, C. B. S. M., Souza, F. D. A., Silva, S. M. M., Gonçalves-Ferri, W. A., ... Baiolini, A. L. N. S. (2020). Protocolo de atenção humanizada neonatal no período de pandemia do Sars-CoV-2 (COVID-19) – Unidade de Cuidado Intermediário e Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. *FMRP - USP*, 1-22. Recuperado em: <https://www.researchgate.net/profile/Walusa-Goncalves-2/publication/341413210_Proocolo_de_Atencao_Humanizada_Neonatal_no_Perodo_de_Pandemia_no_Sars-CoV-2COVID-19_-_Unidade_de_Cuidado_Intermediario_e_Unidade_de_Terapia_Intensiva_Neonatal_Neonatal_Humanization_Guideline_for_Pan/links/5ebf2d41458515626cac8de6/Protocolo-de-Atencao-Humanizada-Neonatal-no-Periodo-de-Pandemia-do-Sars-CoV-2COVID-19-Unidade-de-Cuidado-Intermediario-e-Unidade-de-Terapia-Intensiva-Neonatal-Neonatal-Humanization-Guide-line-for-Pan.pdf>.
- Cavicchioli, M. E., Trevisanuto, D., Lolli, E., Mardegan, V., Saieva, A. M., Franchin, E., ... Baraldi, E. (2020). Universal screening of high-risk neonates, parents, and staff at a neonatal intensive care unit during the SARS-CoV-2 pandemic. *European Journal of Pediatrics*, 179(12), 1949-1955. Recuperado em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-32767137>>.

- Cruz, A. C., Alves, M. D. S. M., Freitas, B. H. B. M., & Gaíva, M. A. M. (2020). Assistência ao recém-nascido prematuro e família no contexto da COVID-19. *Revista da sociedade brasileira de enfermeiros pediatras*, 20(spe), 49-59. Recuperado em: <https://journal.sobep.org.br/wp-content/uploads/articles_xml/2238-202X-sobep-20-spe-0049/2238-202X-sobep-20-spe-0049.x19092.pdf>.
- Danzmann, P. S., Silva, A. C. P., & Guazina, F. M. (2020). Atuação do psicólogo na saúde mental da população diante da pandemia. *Journal of Nursing and Health*, v. 10(4), 01-14. Recuperado em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18945>>.
- Daró, B. R., Ogaki, H. A., Reis, M. E. B. T., & Corddeiro, S. N. (2017). Comunicação pelo olhar entre mãe e bebê: subjetividade e integração do eu. *Psicologia em revista*, 23(2), 646-661. Recuperado em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682017000200008>.
- Erdei, C., & Liu, C. H. (2020). The downstream effects of COVID-19: a call for supporting Family wellbeing in the NICU. *Journal of Perinatology*, 40(9), 1283-1285. Recuperado em: <<https://www.nature.com/articles/s41372-020-0745-7>>.
- Faro, A., Bahiano, M. A., Nakano, T. C., Reis, C., Silva, B. F. P., & Vitti, L. S. (2020). COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estudos de Psicologia*, 37, e200074. Recuperado em: <<https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v37/1982-0275-estpsi-37-e200074.pdf>>.
- Gabarra, L. M., Ferreira, C. L. B., Nunes, M. E. P., & Zanetello, L. B. (2020). A atuação da psicologia no contexto hospitalar durante a pandemia de COVID-19. *Revista Plural*, 1(1), 18-30. Recuperado em: <[https://crpsc.org.br/ckfinder/userfiles/files/Revista%20Plural-v1n1-1-Agosto%202020\(1\).pdf](https://crpsc.org.br/ckfinder/userfiles/files/Revista%20Plural-v1n1-1-Agosto%202020(1).pdf)>.
- Giguer, F. F. (2019). *O vir-a-ser de bebês prematuros: uma travessia da UTI-neonatal até a casa*. Dissertação (Mestrado em Psicanálise: Clínica e Cultura) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Recuperado em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/207730>>.
- Godoi, B. O., Alvino, C. C. M., Santos, E. C., Silva, K. I. M., Teixeir, J. G., Vieira, B. C., ... Bontempo, A. P. S. (2021). A amamentação e o risco de transmissão de COVID-19. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(2), e6037. Recuperado em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6037/3626>>.
- Gomes, F. A. (2021). *A literatura em cordel como proposta pedagógica de leitura e letramento na formação de leitores: um estudo em uma escola estadual de ensino médio na cidade de Brejo da Cruz-PB*. João Pessoa: Periodicos editora.
- Li, W., Yang, Y., Liu, Z., Zhao, Y. J., Zhang, Q., Zhang, L., ... Xiang, Y. (2020). Progression of mental health services during the COVID-19 outbreak in China. *International journal of biological sciences*, 16(10), 1732-1738. Recuperado em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7098037/>>.
- Morais, C. P. T., Gomes, G. M. B., Machado, L. C. S., Daumas, L. P., & Gomes, M. M. B. (2021). Impacto da pandemia na saúde mental dos profissionais de saúde que trabalham na linha de frente da COVID-19 e o papel da psicoterapia. *Brazilian Journal of Development*, 7(1), 1660-1668. Recuperado em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/22693/18189>>.
- Murray, P. D., & Swanson, J. R. (2020). Visitation restrictions: is it right and how do we support families in the NICU during COVID-19? *Journal of Perinatology*, 40(10), 1576-1581. Recuperado em: <<https://www.nature.com/articles/s41372-020-00781-1>>.
- Organização Mundial De Saúde. (2020). *Histórico da pandemia de COVID-19*. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde. Recuperado em: <<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>>.
- Ornell, F., Schuch, J. B., Sordi, A. O., & Kessler, F. H. P. (2020). "Pandemic fear" and COVID-19: mental health burden and strategies. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 42(3), 232-235. Recuperado em: <<https://www.rbpsychiatry.org.br/details/943/en-US/-pandemic-fear--and-covid-19--mental-health-burden-and-strategies>>.
- Rocha, A. L. S., & Dittz, E. S. (2021). As repercussões no cotidiano de mães de bebês internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal no isolamento social devido à COVID-19. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 29, e2158. Recuperado em: <<https://www.scielo.br/pdf/cadbt/v29/2526-8910-cadbt-29-e2158.pdf>>.
- Rosário, S. E., Pitombo, L. B., & Nogueira, J. G. P. (2016). Amamentação: primeira experiência de comunicação. *Divulgação em saúde para debate*, 54, 26-34. Recuperado em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-996849>>.
- Schmidt, B., Crepaldi, M. A., Bolze, S. D. A., Neiva-Silva, L., & Demenech, L. M. (2020). Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estudos em psicologia*, 37, e200063. Recuperado em: <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/L6j64vKkynZH9G-c4PtNWQng/?lang=pt>>.
- Ursi, E. S., Galvão, C. M. (2006). *Prevenção de lesões de pele no período pré-operatório: revisão integrativa da literatura*. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 14(1), 124-31.
- Winnicott, D. W. (2019). *A criança e o seu mundo*. 6. ed. Rio De Janeiro: Ltc.
- Winnicott, D. W. (1996). *Os bebês e suas mães*. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes.
- Woitezak, D. S., Santos, T. F. F., & Tallamine, E. C. Z. (2021). Residência em serviço social na unidade de terapia neonatal diante da covid-19: relato de experiência. *Revista Ciência e Humanização do Hospital de Clínicas de Passo Fundo*, 1(1), 62-73. Recuperado em: <<https://www.rechhc.com.br/index.php/rechhc/article/view/20/30>>.
- Zanettini, A., Urio, Â., Souza, J. B. D., & Geremia, D. S. (2019). As vivências da maternidade e a concepção da interação mãe-bebê: interfaces entre as mães primíparas adultas e adolescentes. *Rev. pesqui. cuid. fundam (Online)*, 655-663. Recuperado em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6647/pdf>>.